

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 3.0

Divulgação: 19 de agosto de 2021

Coleta de dados: 10 a 14 de agosto de 2021

Visite o site: [transparenciacovid19.ok.org.br](https://transparenciacovid19.ok.org.br)



OPEN KNOWLEDGE  
BRASIL

BOLETIM #02 | ESTADOS

# Transparência de casos graves e suspeitos de Covid-19 diminui

---

***Em 12 entes, não foi possível acessar dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pelo coronavírus e outras causas. Com dados de casos de Covid-19 desatualizados, governo federal volta a nível “Médio” de transparência e fica atrás de 22 estados no ranking.***

## RESUMO EXECUTIVO

- A transparência de casos e óbitos por SRAG e principais agentes etiológicos **recuou 20%** desde a última avaliação de estados e governo federal, realizada em junho.
- A **opacidade se intensificou** também em outros critérios relacionados a casos, como notificações, que inclui suspeitos além de confirmados: dados não são publicados de forma completa ou estão desatualizados em 11 entes.
- Outro critério com queda na taxa de atendimento é **microdados de casos**, no qual 13 entes não pontuaram — principal deles é o governo federal, que não atualizou as bases de dados, perdeu pontos em critérios relacionados a perfil de casos e caiu nove posições no ranking.
- Em contraste, a transparência do **processo de imunização** cresceu no período: a média de atendimento de itens sobre de vacinação e perfil da vacinação aumentou 11%.
- O **Espírito Santo** é o primeiro estado a alcançar pontuação máxima na terceira fase do ITC-19, mantendo-se à frente do ranking.

---

A transparência de casos e de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) apresentou o maior retrocesso dentre os critérios avaliados pelo Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19 3.0) desde junho. Nesta segunda rodada de avaliações de estados e governo federal, não foi possível obter dados sobre o tema em 12 entes. Além da falta de informações sobre SRAG, a transparência de outros itens relacionados diretamente a casos de Covid-19 também diminuiu.

Fundamental para monitorar a possível subnotificação de casos que acontece desde o início da pandemia, o indicador de SRAG ganha importância ainda pelo risco de surgimento de variantes da doença e de retomada da alta de casos. O [último Boletim InfoGripe](#) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), publicado em 12/8, indicou

essa tendência. Há sinais de crescimento no longo prazo (últimas seis semanas) no Acre, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro, enquanto outras seis unidades federativas apontam para a mesma tendência, mas no curto prazo (últimas três semanas): Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Sergipe. Dos nove, apenas o Rio de Janeiro apresenta uma forte probabilidade de crescimento no longo prazo.

Ainda que, em geral, os sinais sejam positivos, a instituição reforça a permanência das altas taxas de transmissão e a recomendação de cautela quanto a medidas de flexibilização “enquanto a tendência de queda não tiver sido mantida por tempo suficiente para que o número de novos casos atinja valores significativamente baixos”. O boletim também aponta a necessidade de reavaliar ações de relaxamento das restrições em curso nos estados que apresentam tendência de alta ou estabilidade em patamares elevados.

O recuo na transparência de casos ocorre em um momento de avanço da vacinação e anúncios de relaxamento de restrições. Avança também a variante mais transmissível do coronavírus: apesar da [predominância](#) da variante gama no Brasil, dados apontam crescimento de casos de Covid-19 causados pela variante delta. No Rio de Janeiro, a Secretaria de Saúde informou em relatório divulgado na última segunda-feira, 16/8, que a nova variante já [é predominante](#) no estado e encontra como [epicentro](#) a capital fluminense.

Na semana anterior, o governo havia [suspendido](#) as aulas presenciais em escolas estaduais de 36 municípios devido ao avanço da variante – contrastando com as flexibilizações [anunciadas](#) no fim de julho na capital. Com altas na ocupação de leitos em todo o estado, [sete cidades](#) já têm as Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) exclusivas para Covid-19 lotadas (18/8).

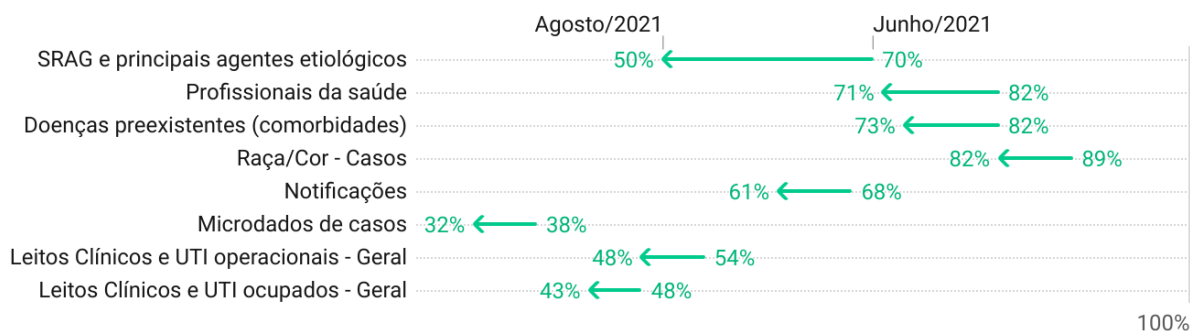
O anúncio mais recente de flexibilizações ocorreu em São Paulo, onde desde terça, 17/08, [não há](#) mais restrições de público e horário para comércio e serviços. No dia anterior, o governador do estado, João Dória, [autorizou](#) a realização do Grande Prêmio de Fórmula 1 em novembro na capital paulista “para 100% do público”, ao lado do prefeito Ricardo Nunes. Especialistas reagiram às medidas com preocupação; após os anúncios, a Sociedade Paulista de Infectologia [emitiu](#) nota criticando a reabertura.

Algumas cidades também [resistem](#) às medidas. “Os avanços da vacinação são muito importantes, mas precisamos ter cuidado para não meter os pés pelas mãos”,

alerta Danielle Bello, coordenadora de Advocacy e Pesquisa da Open Knowledge Brasil. “Precisamos seguir atentos às tendências de alta de casos e de internações, que nos lembram mais uma vez que a pandemia ainda não está controlada”, completa.

## RECUO DA TRANSPARÊNCIA: ITENS QUE TIVERAM MAIOR BAIXA NO ATENDIMENTO EM COMPARAÇÃO A JUNHO

*Queda acentua a indisponibilidade de microdados de casos; também aumenta a opacidade sobre oferta e ocupação de leitos e de dados de SRAG e principais agentes etiológicos*



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

Um dos principais indicadores para identificar o agravamento da pandemia e a possível subnotificação de casos é a quantidade de casos e óbitos por SRAG. Estes incluem casos graves da Covid-19, que necessitam de hospitalização, e condições causadas por outros vírus, como o Influenza. Em alguns lugares, é possível encontrar apenas dados de SRAG por Covid-19 — é o caso de Alagoas — ou dados de SRAG não especificada, mas sem referência ao total de casos registrados, incluindo outras causas — como em Goiás. Incompletos ou desatualizados, esses dados não são considerados para a pontuação no Índice. Ao todo, não foi possível obter informação sobre o tema em 12 estados.

## COMO SÃO PUBLICADOS DADOS DE SRAG E PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS

*Pontuam integralmente neste critério os entes que apresentam os dados de casos e de óbitos por SRAG, especificando os agentes causadores; pontuam parcialmente aqueles que apresentam o dado apenas para casos confirmados de SRAG por Covid-19 e outros agentes, ou apenas óbitos; não pontuam aqueles que não apresentam os dados considerando outras causas de SRAG ou os apresentam desatualizados.*

Pontuam integralmente	Pontuam parcialmente	Não pontuam
Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Governo Federal	Ceará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Roraima	Acre, Alagoas, Amapá, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins

### ENQUANTO A TRANSPARÊNCIA DE CASOS DIMINUI...

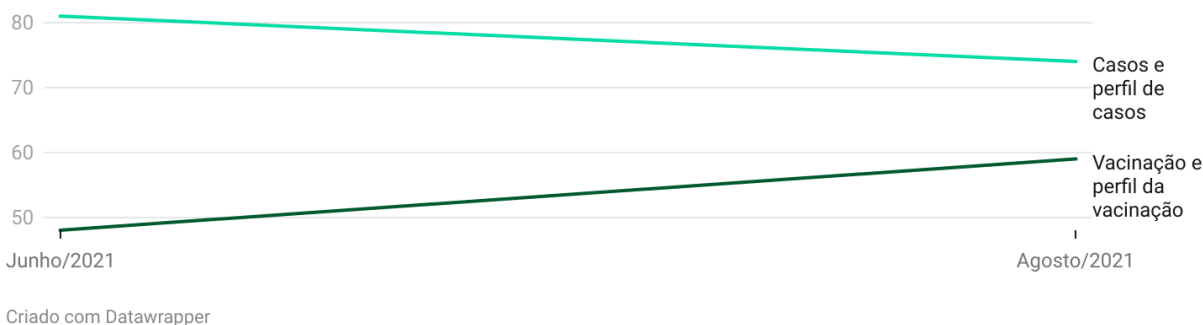
Em contraste à queda na transparência de casos, dados sobre pessoas vacinadas e o processo de imunização tornaram-se mais completos e disponíveis desde o início da avaliação. “A vacinação é uma pauta positiva, mas a transparência dos casos de Covid-19 não pode ficar para trás”, analisa Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR. “Se a transparência dos testes realizados diminuir, por exemplo, não teremos como saber se a vacinação está sendo efetiva ou os casos é que estão sendo menos investigados”, ressalta.

Apesar da maior disponibilidade de informações sobre a imunização nos estados, a divulgação está bastante atrelada ao governo federal, que tem a atribuição de prover o sistema em que é feito o preenchimento nos estabelecimentos de saúde. Nem todos os entes publicam os dados em seus próprios portais, remetendo a fontes e arquivos hospedados pelo Ministério da Saúde. “Esse é um ponto de atenção, pois já houve momentos de recuo na transparência no governo federal desde o início da

pandemia, como o que observamos nesta avaliação com os dados de casos”, afirma Campagnucci.

## EVOLUÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE REGISTROS DE CASOS, PESSOAS VACINADAS E PERFIL DEMOGRÁFICO

*Análise considera a taxa de atendimentos dos critérios de “Conteúdo” do Índice. Na média, a transparência dos casos de Covid-19 recuou 6%, enquanto a de vacinação subiu 11%*



## QUEM MELHOROU

Os avanços se dão, sobretudo, devido à maior divulgação de dados da vacinação. Além de mais informações publicadas, houve o desenvolvimento de painéis para o tema — é o caso de Pernambuco, que aprimorou a ferramenta e passou a disponibilizar dados em formato aberto. O estado é um dos principais destaques positivos, ao lado de Ceará, Amazonas e Amapá, que cresceram ao menos 18 pontos desde junho. Atingindo a pontuação máxima, o Espírito Santo se mantém no topo do ranking, seguido de Minas Gerais, que assume a segunda posição.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
<b>Ceará</b>	65	85	Atualizou casos de Covid-19 em pessoas privadas de liberdade e disponibilidade de testes, além de disponibilizar mais dados mais completos e em formato aberto da

			vacinação, entre eles a cobertura vacinal da população geral. No entanto, deixou de pontuar em oferta e ocupação de leitos gerais pela ausência de data de atualização nas bases.
<b>Amazonas</b>	72	91	Atualizou dados de testes e disponibilizou microdados de casos e da vacinação em formato aberto, além de outras informações, como coberturas vacinais de grupos prioritários, doses distribuídas, vacinação por município e casos de Covid-19 por bairro/distrito.
<b>Amapá</b>	66	84	Apesar da desatualização em SRAG e principais agentes etiológicos, disponibilizou microdados da vacinação e passou a publicar mais informações sobre a imunização, como cobertura vacinal de grupos prioritários e doses recebidas e adquiridas.
<b>Pernambuco</b>	72	90	Atualizou dados de casos em pessoas privadas de liberdade, aprimorou seu painel da vacinação e publicou mais dados sobre o tema, como convocação de grupos prioritários e cobertura vacinal da população geral.
<b>Paraíba</b>	52	66	Com a indicação do acesso aos microdados da vacinação, passou a atender integralmente doses aplicadas e dados demográficos e geográficos de pessoas vacinadas. Também completou dados metodológicos, de distribuição de doses e aplicação de testes.
<b>Minas Gerais</b>	86	96	Passou a publicar microdados completos de casos, dados completos sobre aplicação e disponibilidade de testes, coberturas vacinais, convocação de grupos prioritários e estoques de seringas e agulhas.
<b>Rio de Janeiro</b>	63	73	Passou a publicar casos de Covid-19 por bairro/distrito, coberturas vacinais de grupos prioritários, testes aplicados e doses recebidas e adquiridas.
<b>Sergipe</b>	80	88	Indicou acesso aos microdados da vacinação e dados de sexo e raça/cor de pessoas vacinadas.

<b>Espírito Santo</b>	93	100	Passou a publicar coberturas vacinais de grupos prioritários e seus status de convocação, a etnia de pessoas indígenas vacinadas e dados de recebimento e distribuição de doses.
<b>Mato Grosso do Sul</b>	79	80	Passou a publicar dados da vacinação em formato aberto.
<b>Paraná</b>	80	86	Acesso aos microdados da vacinação e disponibilização de dados sobre o tema em formato aberto.
<b>Alagoas</b>	56	62	Apesar de problemas na navegação e desatualização dos microdados de casos, disponibilizou um painel para vacinação e publicou dados de aplicação de doses por grupos prioritários, cobertura vacinal da população geral e doses recebidas e adquiridas.
<b>Bahia</b>	64	69	Disponibilizou dados de casos de Covid-19 por bairro/distrito e disponibilidade de testes.
<b>Rondônia</b>	75	79	Passou a publicar dados de sexo de pessoas vacinadas, estoque de testes e completou informações metodológicas. Porém, não avançou mais devido a desatualizações em dados de SRAG e principais agentes etiológicos e casos em pessoas privadas de liberdade.
<b>Goiás</b>	79	82	Disponibilizou dados de estoque de seringas e agulhas e de doses distribuídas aos municípios, detalhadas por fabricante.
<b>São Paulo</b>	59	62	Atualizou dados de testes aplicados e informações de raça/cor dos casos de Covid-19 foram localizadas.
<b>Maranhão</b>	54	57	Passou a divulgar informações completas sobre doses aplicadas e recebidas e adquiridas.
<b>Piauí</b>	53	56	Passou a publicar dados de sexo de pessoas vacinadas e doses recebidas e adquiridas.
<b>Acre</b>	81	82	Apesar da desatualização de informações sobre recebimento de doses, passou a publicar microdados de vacinação completos.



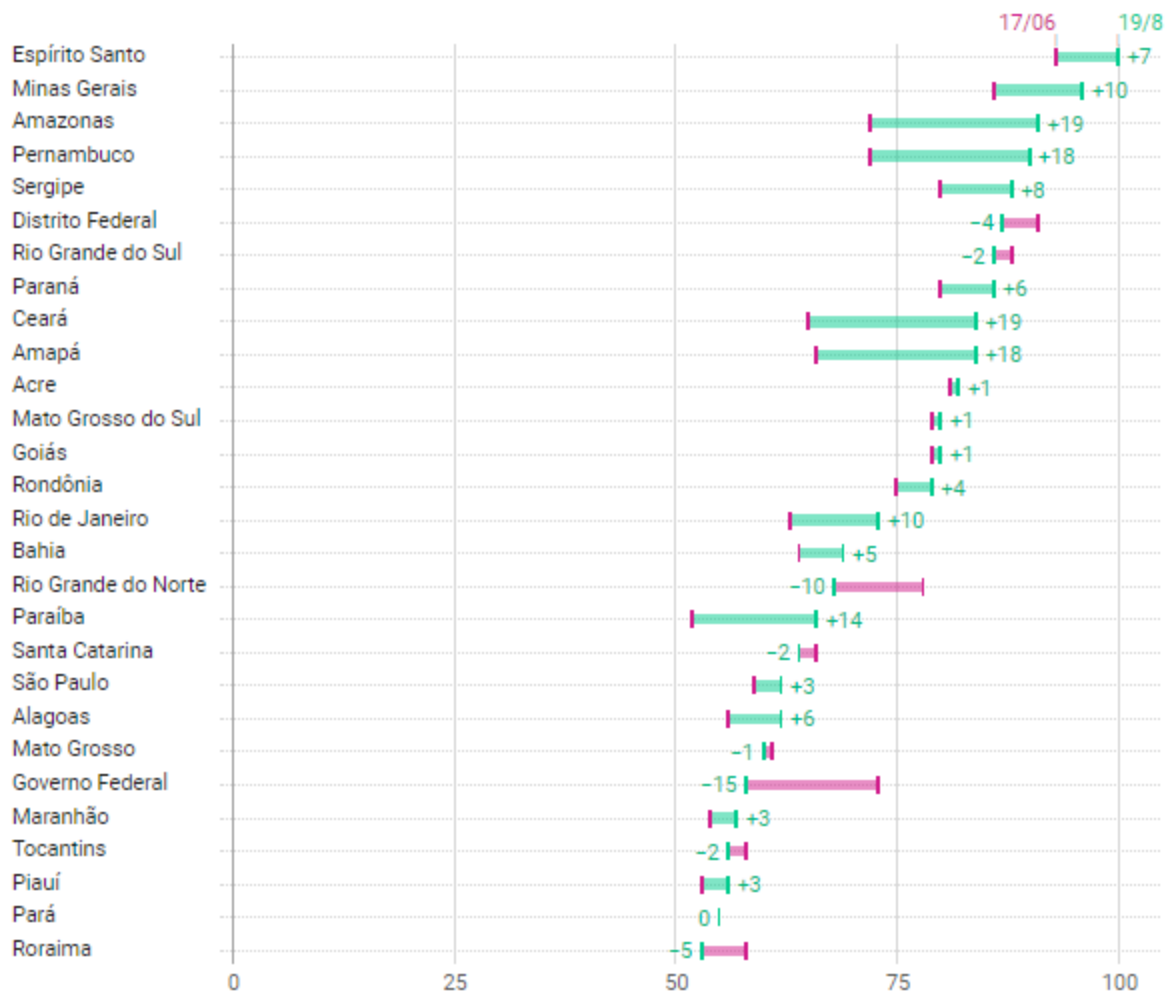
## QUEM 'ESCORREGOU'

O principal destaque negativo é o governo federal, que deixou de atualizar a base de microdados de casos e perdeu pontos em critérios demográficos, já que essas informações não estão disponíveis em outras fontes. Outro destaque negativo é o Rio Grande do Norte, que disponibilizava microdados completos de casos diariamente com seu boletim epidemiológico, mas deixou de fazê-lo desde o fim de junho.

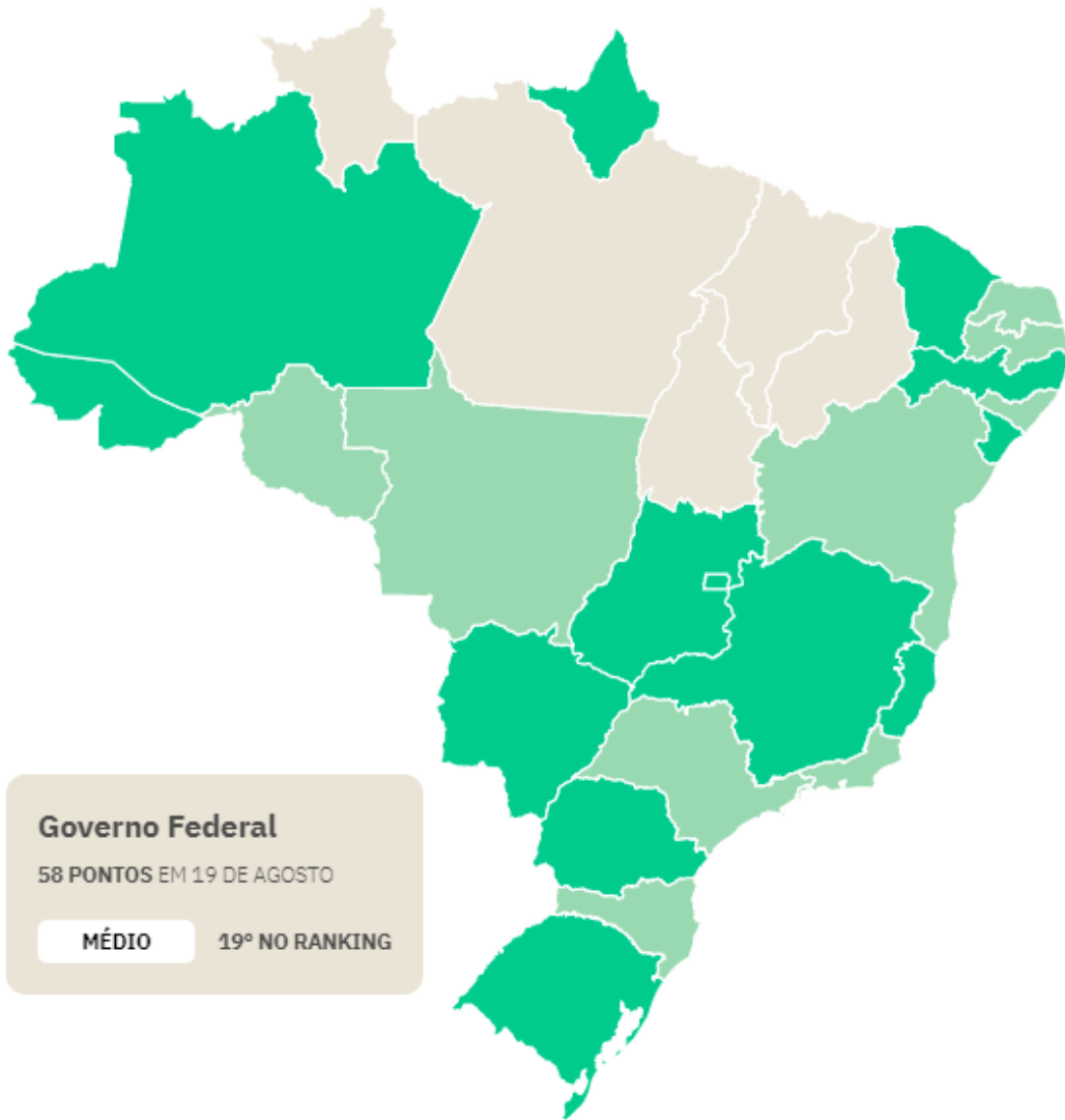
Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
<b>Governo Federal</b>	73	58	Deixou de atualizar microdados de casos, o que impactou a pontuação nos critérios de testes aplicados, notificações e perfil de casos de Covid-19, já que esses dados não são disponibilizados em outras fontes.
<b>Rio Grande do Norte</b>	78	68	Apesar de melhorar a navegação e disponibilizar dados de vacinação em formato aberto, deixou de publicar a cobertura vacinal da população geral. Também deixou de publicar microdados de casos, o que tornou indisponíveis dados de SRAG e principais agentes etiológicos (dados no boletim são de 2020) e informações demográficas e geográficas de casos de Covid-19.
<b>Roraima</b>	58	53	Passou a publicar casos de Covid-19 por etnia indígena e raça/cor de pessoas vacinadas. Apesar disso, caiu devido a desatualização dos microdados de casos no dia da coleta, o que impactou a pontuação em notificações, doenças preexistentes e casos de Covid-19 por bairro/distrito.
<b>Distrito Federal</b>	91	87	Apesar de completar a convocação de grupos prioritários à vacinação, deixou de atualizar dados de SRAG e principais agentes etiológicos e raça/cor de casos de Covid-19, além de não disponibilizar as coberturas vacinais de todos os grupos

			prioritários.
<b>Mato Grosso</b>	61	59	Sem datas de referência disponíveis no painel, deixou de pontuar em doses distribuídas e doses recebidas e adquiridas.
<b>Rio Grande do Sul</b>	88	86	Não atualizou dados de estoques de testes, nem disponibilizou dados de coberturas vacinais de todos os grupos prioritários.
<b>Santa Catarina</b>	66	64	Atualizou dados de SRAG e principais agentes etiológicos, grupos prioritários já convocados à vacinação e estoques de seringas e agulhas. Porém, não foi possível encontrar informações sobre a cobertura vacinal da população geral, distribuição de doses e oferta e ocupação de leitos clínicos gerais.
<b>Tocantins</b>	58	56	Deixou de atualizar dados de casos de Covid-19 em profissionais da saúde, além de deixar de publicar a cobertura vacinal da população geral.

## COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO



## MAPA ATUALIZADO - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



### NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



## RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Espírito Santo	ES	100	<b>Alto</b>
2º	Minas Gerais	MG	96	<b>Alto</b>
3º	Amazonas	AM	91	<b>Alto</b>
4º	Pernambuco	PE	90	<b>Alto</b>
5º	Sergipe	SE	88	<b>Alto</b>
6º	Distrito Federal	DF	87	<b>Alto</b>
7º	Paraná	PR	86	<b>Alto</b>
	Rio Grande do Sul	RS	86	<b>Alto</b>
8º	Amapá	AP	84	<b>Alto</b>
	Ceará	CE	84	<b>Alto</b>
9º	Acre	AC	82	<b>Alto</b>
10º	Goiás	GO	80	<b>Alto</b>
	Mato Grosso do Sul	MS	80	<b>Alto</b>
11º	Rondônia	RO	79	<b>Bom</b>
12º	Rio de Janeiro	RJ	73	<b>Bom</b>
13º	Bahia	BA	69	<b>Bom</b>
14º	Rio Grande do Norte	RN	68	<b>Bom</b>
15º	Paraíba	PB	66	<b>Bom</b>
16º	Santa Catarina	SC	64	<b>Bom</b>
17º	Alagoas	AL	62	<b>Bom</b>
	São Paulo	SP	62	<b>Bom</b>
18º	Mato Grosso	MT	60	<b>Bom</b>
19º	Governo Federal	BR	58	<b>Médio</b>
20º	Maranhão	MA	57	<b>Médio</b>
21º	Piauí	PI	56	<b>Médio</b>
	Tocantins	TO	56	<b>Médio</b>
22º	Pará	PA	55	<b>Médio</b>
23º	Roraima	RR	53	<b>Médio</b>

## METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nos estados e União** leva em conta três dimensões e 36 critérios:

Dimensão	Descrição
<b>CONTEÚDO</b>	São considerados itens como notificações de casos, idade, sexo e raça/cor de pacientes confirmados e de pessoas vacinadas; informações sobre grupos prioritários e cobertura da vacinação; além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados e doses de vacina recebidas e distribuídas.
<b>GRANULARIDADE</b>	Avalia se os casos e dados de pessoas vacinadas estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
<b>FORMATO</b>	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

[Base de dados completa](#) com a avaliação detalhada de cada ente.

[Nota metodológica](#) com o detalhamento dos critérios de avaliação.

[Boletins anteriores.](#)

O Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19) da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, até junho, avaliou semanalmente estados e governo federal. Em sua segunda fase, a partir de julho, o ITC-19 passou a monitorar o dobro de indicadores com periodicidade quinzenal, além de incluir as capitais na avaliação.

Nesta terceira versão, o ITC-19 passa a incluir dados sobre a vacinação. Com base nas dimensões **Conteúdo**, **Granularidade** e **Formato**, o Índice chega a 36 critérios de avaliação. As rodadas passarão a ser mensais e os resultados de União e estados e os das prefeituras serão publicados de forma intercalada. Quanto mais

adequada aos padrões de dados abertos for a forma de divulgação adotada pelo órgão, melhor a avaliação recebida.

Para além das avaliações periódicas, boletins especiais e temáticos têm sido produzidos desde setembro de 2020, com foco na qualidade dos dados.

## **SOBRE A OKBR**

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

### **Equipe responsável:**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

Fernanda Campagnucci

#### **COORDENAÇÃO DE PESQUISA**

Danielle Bello

#### **ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS**

Danielle Bello e Carolina Sciarotta

#### **COLETA DE DADOS**

Danielle Bello, Carolina Sciarotta e Maria Gabriela da Silva

### **CONTATO PARA IMPRENSA**

[imprensa@ok.org.br](mailto:imprensa@ok.org.br)